



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR—AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 406—Telef. 304—ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

VISITA INOLVIDÁVEL!

APOTEOSE E RECONHECIMENTO

Redundou numa brilhante jornada de apoteose ao ESTADO NOVO a visita do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito de Aveiro—Dr. José de Almeida Azevedo—ao concelho de Espinho, no passado domingo!

O povo da vila e das freguesias do nosso concelho, exultando de alegria, afirmou, em demonstrações claras, eloquentes e insofismáveis, a sua dedicação ao Estado Novo, o seu reconhecimento ao prestigioso chefe do Distrito e ao ilustre presidente da Câmara Municipal—por quem foram, simultaneamente, repartidas as suas homenagens.

O último número das festas em honra do Sr. Dr. José de Azevedo—o grande banquete realizado no Grande Hotel de Espinho—terminou com vivas calorosos e entusiásticos, a

ESPINHO, à PÁTRIA, a SALAZAR e a CARMONA!

A presença do Chefe em todos os acontecimentos de valor, a sua visita amiga e acalentadora, o seu contacto com o povo sofredor e humilde, é e será sempre motivo de maior tranquilidade de espírito, encorajamento e alegria, razão de estímulo forte para trabalho mais profíquo, mais confiante e mais dedicado, na fé iniludível e na certeza radiosa de um porvir cheio de realidades, de aspirações muito justas, de interesses legítimos satisfeitos com justiça,—futuro breve, enfim, em que se possa ver realizado, com galhardia e com júbilo, mais, sempre «mais e melhor».

Nós, que tivemos dentro das nossas portas o chefe querido do nosso distrito honrando-nos com a sua nobilíssima visita, vindo dar-nos mais alma, fazendo-nos correr nas veias, mais célere, o sangue mdoço de bairristas ardentes, estamos convencidos de que um ânimo mais seguro, uma energia mais sólida e um querer mais vibrante nos destinos do nosso torrão da beira-mar nos foram incutidos com a presença de sua Ex.^a, que em boa e feliz hora se dignou vir até nós a convite oportuno da nossa Ex.^{ma} Câmara.

O jornalista também se sente deveras entusiasmado ao proceder à factura desta grande e merecida notícia, embora a grande ou pequena reportagem dêste notável acontecimento em Espinho já esteja feita pelos seus colegas da imprensa diária, os quais são credores do agradecimento sentido de toda a Vila, pela forma criteriosa e amiga como desenvolveram as quasi sempre fugidias linhas a que o severo espaço invariavelmente os obriga.

No periódico da nossa terra nós vamos, porém, fazer uma reportagem muito nossa, muito local, tão merecida quanto merecido é o acontecimento de que se trata, sendo nosso dever reproduzir apenas e muito fielmente, sob a proficiente orientação do nosso director, tudo quanto grandiosamente aqui se passou.

A chegada a Paramos

O Sr. Dr. José de Almeida Azevedo, que vinha acompanhado dos Srs. Drs. Querubim do Vale Guimarães,

presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Capitão Amílcar Gamelas, comandante distrital da Legião Portuguesa, Alexandre Prazeres, oficial às ordens do comandante distrital da Legião Portuguesa, Dr. Elias Gonçalves, Secretário G. Governo Civil e do Sr. Joaquim de Castro Carreira, secretário da Polícia de Aveiro, era aguardado por muitos populares e pelos Srs. Presidente da Câmara Municipal, vereadores José Francisco da Silva Junior e Pinho Faustino e pelos Srs. José Alves Vieira e Ferreira da Silva, vereadores substitutos, Manuel A. O. Fardilha, presidente da junta da freguesia de Paramos, regedores e pároco de Paramos, juntas de freguesia e regedores de todo o concelho, Dr. Corte-Real, comandante do Terço Independente n.º 43 da L. P., Manuel Nunes Casqueiro, delegado do Comando Distrital da mesma Legião, capitão Adelino Santos, director da Carreira de Tiro, direcções das duas corporações de Bombeiros e uma viatura de cada corporação com a respectiva guarnição, José Monteiro Valente, da Liga dos Interesses G. de Espinho, Vicente Alves Monteiro e Elisio F. Baptista, presidente e vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Espinho, Sebastião Sá, drs. Constante Pereira, Paula de Lima, drs. Correia Marques, delegado de Saude do concelho, Manuel Vicente, Calheiros Lobo, Gemeniano de Oliveira, Afonso Perdigão, Manuel Luís Ferreira da Silva, tenente José Ribeiro dos Santos, comandante da Secção da Guarda N. Republicana, 1.º Sargento José Aruil, do Campo de Aviação, 2.º Sargento António Nunes da G. N. R., engenheiro Ricardo Gaioso, da Misericórdia de Espinho, o nosso director Sr. Benjamin da Costa Dias, Manuel Martins de Almeida, correspondente do «Primeiro de Janeiro», Adelino António Ribeiro, regedor de Espinho, José Dias Coelho, Napoleão e António Coelho, Joaquim F. Tato, Joaquim da Costa Reis, José Vicente Monteiro, rev.º Celestino Pinto Ferreira, abade de Anta, professor Amílcar Ladeiro, Augusto Gomes, da Comissão das festas em Anta, direcções dos organismos corporativos do concelho e muitas outras individualidades das quais nos foi impossível tomar nota.

O policiamento era feito por praças da G. N. R. sob o comando do 2.º Sargento sr. Antonio Nunes.

Eram cerca de 14 horas. Inúmeros foguetes que ruidosamente estralam no ar, muitos vivas e efusivos cumprimentos que se trocam no agradável momento da chegada do visitante ilustre, dão começo ao ambiente festivo que carinhosamente se desenha. Quando o Sr. Governador Civil se apeia, a banda de música Paramense executa o hino da Maria da Fonte.

Um fila extensa de automóveis inicia a marcha estrada fora. As manifestações entusiásticas repetiram-se em todo o trajecto. Em Silvalde pára-se por momentos, pois a população de Silvalde também quer homenagear o ilustre Governador.

As entidades da freguesia, com o simpático rancho «Estrêla do Sul», composto de esbeltas raparigas trajando à varina, e fortes rapazes, e muitos populares, aguardam o cortejo no coração da freguesia—ao entroncamento das estradas de Ovar e Espinho.

A chegada do chefe do Distrito estralejam foguetes,

erguem-se vivas calorosos e o rancho de Silvalde então lindas canções regionais, em saudação ao sr. Governador Civil cujo automóvel pára para S. Ex.^a receber os cumprimentos das autoridades da povoação.

Reata-se o rumo da sede do concelho.

Nos Paços do Concelho — A sessão de boas-vindas

A entrada do edificio da Câmara Municipal a guarda de honra é feita pelos B. Voluntários de Espinho e Espinhenses, com as suas bandeiras, e a banda de música dos de Espinho, à chegada do Sr. Governador Civil, toca vibrantemente a Portuguesa. A animação recrudesce. Chegou ao coração da Vila alguém que é alguém como digno representante do alto poder do País, como intérprete fiel das doutrinas do Estado Novo. Por isso Espinho o recebe com entusiasmo, com carinho e com fulgor.

Na sala das sessões dos Paços do Concelho são dadas as boas-vindas ao sr. dr. José de Almeida Azevedo, ladeado pelos srs. drs. Querubim do Vale Guimarães e Castro Soares. E' o sr. Presidente da Câmara quem fala. Expressivamente, com elegância e naturalidade no dizer, sua ex.^a dirige ao sr. Governador Civil as saudações do Município e da Câmara, pondo em relevo a sua valiosíssima obra dentro do Distrito, afirmando que, dentro dele, tem sido s. ex.^a um dos melhores obreiros do Estado Novo, referindo-se também à forma carinhosa e dedicada como tem cuidado dos interesses de Espinho, numa política de paz e de concórdia verdadeiramente admirável.

São poucas as suas palavras, breves, mas incisivas, claras, sincérrimas. Faz referências especiais ao sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, à sua figura de elevado prestígio, focando a sua acção eminente de jurisconsulto e de homem público. Refere-se ao terço local da L. Portuguesa, onde declara haver excelentes e dedicados colaboradores do sr. Comandante Distrital e elogiando a sua patriótica acção dentro da Vila. Serenamente, num transporte de efusiva satisfação que lhe inunda o rosto sereno e sorridente, o sr. dr. Castro Soares pede licença ao sr. dr. José de Almeida Azevedo para o abraçar em nome de Espinho,—abraço que provoca uma prolongada salva de palmas, erguendo-se vivas ao sr. Governador, ao Estado Novo, ao sr. General Carmona, ao sr. dr. Oliveira Salazar, a Espinho, etc.

Logo em seguida o sr. dr. José de Almeida Azevedo, num discurso brevíssimo, em cujas rápidas palavras manifesta o seu reconhecimento visível pela manifestação que lhe dirigem, afirma, com convicção, com sinceridade, que Espinho pode ficar certo de que não será esquecido pelo Governador Civil do Distrito junto do poder central, e que este fará com certeza todo o possível por atender às suas necessidades mais urgentes.

Novos e entusiásticos vivas.
 A cerimónia nos Paços do Concelho estava terminada.

(Continua na 5.ª página)

FOSFOREIRA PORTUGUEZA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Várias notícias

Como têm sido recebidas no Ministério da Agricultura reclamações dos industriais de panificação do Norte e centro do País...

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicada no passado dia 11 uma nota da situação da dívida flutuante em 31 de Outubro do ano findo...

A Companhia Pan American Airways já se encontra suficientemente apetrechada para estabelecer a linha transatlântica, com escala por Lisboa...

Recomeçaram no passado dia 9 do corrente os trabalhos da Assembleia Nacional, iniciando-se na «ordem do dia», o estudo do projecto de lei sobre admissão de menores aos espectáculos de teatros e cinemas.

Em harmonia com a letra e o espírito da legislação reguladora do ensino primário e liceal, o sr. Ministro da Educação determinou que os alvarás de estabelecimentos de ensino particular com internato sejam sempre restritos a um dos sexos...

Teatro Aliança

Hoje, ás 3 1/2 da tarde e 9 1/2 da noite, apresenta

A Noiva de meu Pai

Explêndida é curiosa realização de Henry Decoin, com DANIELLE DARRIEUX, Pierre Brasseur, Larquey, Alerne, Pascal e Marcel Simone.

Engraçadíssima comédia parisiense, a que a crítica teceu os maiores elogios.

Na próxima 5.ª feira: O emocionante filme policial O AGENTE SECRETO X9

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos: No dia 9 do corrente a sr.ª D. Isaura Pinto de Almeida Silva, esposa do sr. José Pereira da Silva.

Fazem anos:

Hoje, a menina Ana da Silva, sobrinha do sr. Alvaro Sá de Oliveira;

—Em 18, o sr. capitão Luiz de Oliva Teles, a sr.ª D. Maria Amélia Gil, irmã do sr. Luzitano Gil e o sr. Hernani Pinto Vieira;

—Em 19, a sr.ª D. Maria Helena Valente Leal Godinho, esposa do 2.º tenente da Armada sr. José Pimenta de Almeida Bija Camões Godinho; a sr.ª D. Maria Alves Moraes, esposa do sr. Amadeu Fragoso Moraes; a sr.ª D. Aurora Ferreira da Costa, irmã do sr. Antenor Ferreira da Costa; a menina Gracinda dos Santos Almeida, filha do sr. José de Almeida Júnior e o menino Manuel, filho do sr. Manuel Laranjeira;

—Em 20, o menino José Sebastião, filho do sr. Manuel Gaudêncio Ramos;

—Em 21, a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

—Em 22, a sr.ª D. Maria Helena Valente Leal Godinho, esposa do 2.º tenente da Armada sr. José Pimenta de Almeida Bija Camões Godinho; a sr.ª D. Maria Alves Moraes, esposa do sr. Amadeu Fragoso Moraes; a sr.ª D. Aurora Ferreira da Costa, irmã do sr. Antenor Ferreira da Costa; a menina Gracinda dos Santos Almeida, filha do sr. José de Almeida Júnior e o menino Manuel, filho do sr. Manuel Laranjeira;

—Em 23, a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

—Em 24, a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

—Em 25, a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

—Em 26, a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

Pela Imprensa

«O Século»

No dia 4 do corrente completou 57 anos de existência a bem dos interesses nacionais, este importante e conceituado diário lisbonense, proficentemente dirigido pelo vigoroso jornalista sr. Pereira da Rosa e que tem no Pôrto como chefe dos serviços redactoriais o também distinto jornalista e bom amigo de Espinho sr. Mário Amaral.

Jornal dos mais populares, senão o mais popular e informativo do País, é também dos quotidianos que mais número de leitores e simpatias conta no nosso concelho.

O seu interesse por Espinho ainda há dias se verificou, de forma bem expressiva, a propósito da visita do sr. governador civil de Aveiro ao nosso concelho, dando ao respectivo relato apreciável relevo e especial destaque, o que muito sensibilizou a população de Espinho.

«Defesa de Espinho», que não pode ser indiferente ao interesse e carinho com que distinguem a nossa terra os seus colegas da grande e da pequena imprensa, saúda com sinceridade «O Século», felicitando-o pelo seu recente aniversário e augurando-lhe longa e sempre próspera vida.

«Semana Tirsense»

Com o n.º de 1 de Janeiro passado entrou no 41.º ano de vida o nosso prezado colega «Semana Tirsense», brilhantemente dirigido pelo sr. João Trêpa, a quem apresentamos os nossos cordiais parabens.

«O Regional»

Comemorando, na mesma data, o seu 17.º aniversário, pelo que entra, com o n.º 442, no 18.º ano de existência, publicou o nosso estimado colega e apresentável quinzenário «O Regional», de S. João da Madeira, com toda a proficiência dirigido pelo sr. José Soares da Silva, um número especial de 14 páginas, colorido e com boas fotografias.

As nossas saudações.

O NOSSO PARNASO

Carta a um português oliventino

Não chores Olivença, amigo. Não afirmes que na hora que passa Olivença é esquecida. Repara: os portugueses continuam firmes, e chorar Olivença é dá-la por perdida...

Não receies—tem fé. Não desistas—persiste. Tens por ti a Razão, tens por ti a Verdade. E não me escrevas mais assim, cansado e triste, português de Olivença, meu português—saúde!

O teu sangue é o meu. Não temas e prossegue leimoso e pertinaz. Numa vontade imensa grita que és português! Não há alguém que negue que é sangue português o sangue de Olivença...

Não receies—tem fé. Não desistas—persiste. Tens por ti a Razão, tens por ti a Verdade. E não me escrevas mais assim, cansado e triste, português de Olivença, meu português—saúde!

Sidónio Muralha

Avenida Espinho e Granja

A ideia que aventamos de se incluir a construção desta necessária artéria de turismo no número das obras a inaugurar em 1940, avivada pelo nosso distinto colaborador sr. engenheiro Xavier da Fonseca, tem despertado vivo interesse entre as pessoas e entidades que pugnam pela valorização turística da Costa Verde, tão intimamente ligada à Capital do Norte.

O «Diário de Notícias», de Lisboa, identificado com o nosso ponto de vista, transcreveu, recentemente, o nosso editorial de 24 de julho p. p. sob o título — «Obra que se impõe», e que se ocupa do assunto.

Do sr. engenheiro X. da Fonseca acabamos de receber um novo artigo sobre o mesmo objectivo que publicaremos no próximo número.

Orçamento geral do Estado

No orçamento geral do Estado para 1939 e que o sr. dr. Oliveira Salazar apresentou há dias ao País, tendo sido já publicado num dos últimos números do «D. do Governo», está previsto um saldo de dois mil contos.

Para Defesa Nacional e Fomento foram inscritos 700.000 contos, o que nunca sucedeu, mesmo quando o orçamento era irrigado com empréstimos sucessivos.

Entre os grandes trabalhos a executar figuram, além dos de rearmamento, as pesquisas mineiras, a colonização interna, hidráulica agrícola, portos, redes telegráficas e telefónica, urbanização, Estádio Nacional, hospitais, escolas e casas económicas.

Comércio de carnes

Aviso ao Público

Os proprietários de talho abaixo assinados vêm publicamente declarar que os preços das suas tabelas serão sempre os mínimos impostos quer pela Câmara Municipal de Espinho, quer pelas habilitações da concorrência

Alexandre de Castro Lima Baptista, Sucessor António de Sousa Couto Maria Emilia Sousa Reis.

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

De Lisboa veio expressamente a Espinho tomar parte no banquete de homenagem ao sr. Governador Civil, o sr. engenheiro Arnaldo Crespo, nosso distinto assinante e membro da direcção do Grande Casino de Espinho.

—Do Pôrto, também vieram tomar parte no mesmo banquete os nossos prezados amigos e assinantes srs. Acácio Proença, Alberto de Brito, João C. Marques dos Santos e outros.

Casamento

Depois do registo civil efectuado na Conservatória desta Vila, realizou-se no dia 7, na igreja paroquial de Silvalde, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Marques da Silva, filha do sr.ª D. Antónia da Silva e do sr. José Marques da Silva, com o dentista sr. Fernando Alves Lima, filha da sr.ª D. Maria Ferreira Soares de Almeida e do sr. Manuel Alves Lima, estimado cirurgião dentista no Pôrto.

Apadrinharam a cerimónia civil e religiosa, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seu irmão Eduardo Alves Lima e sua mãe.

Aos recém-casados desejamos mil felicidades.

Doentes

Têm passado incomodados de saúde, o nosso estimado assinante sr. Manuel Esteves dos Santos e o nosso amigo sr. Manuel de Sá Couto.

—Na Casa de Saúde de Espinho encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Laurinda Guimarães, esposa do nosso assinante sr. Albertino Guimarães.

—Tem estado enferma a sr.ª D. Palmira de Barros, dedicada esposa do nosso distinto amigo sr. dr. António de Barros.

Objectos roubados

No Posto da Guarda Nacional Republicana encontram-se os seguintes objectos, apreendidos a um doido que osfurtou não sabe dizer a quem e que se entregam ás pessoas que provarem pertencer-lhes:

2 sombrinhas de senhora; 1 quadro e 4 velas.

Fonte da Prata

15 litros por 1\$20.

A' venda na Rua 19 n.º 23

O baile nos Bombeiros

Esteve muito concorrido e animado o baile realizado no sábado 7 do corrente, no magnífico salão dos Bombeiros V. de Espinho sob a actuação aliciente da excelente «Orquestra Palácio».

Pelo brilhantismo que atingiu, felicitamos a comissão promotora de que faziam parte os nossos amigos srs. José Maria Rezende e Gaspar Reis.

O salão achava-se caprichosamente decorado com colchas de seda, etc.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR

Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

Casa

Aluga-se bem situada, quintal, quarto de banho, água encanada e todas as comodidades. Informa esta redacção ou António Ribeiro (Baião) Avenida 8

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Gil da Rocha.

Henrique Almeida Eça

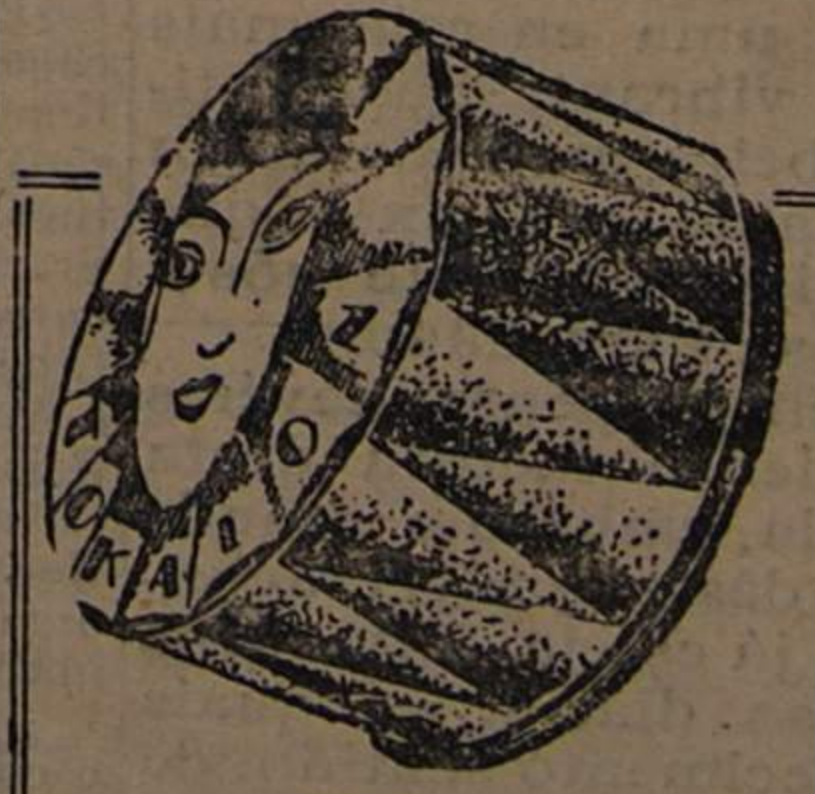
Engenheiro

Encarrega-se de todos os projectos das especialidades de electrotécnica e construção civil. Rua 29 n.º 261.

Casas novas

Alugam-se, na rua 19 (Largo da Feira) com loja para negócio e dois primeiros andares, tendo água encanada, saneamento e luz. Falar na rua 18 n.º 705.

Se V. Ex.ª deseja um bom impresso deve, no seu próprio interesse, preferir os trabalhos da TIPOGRAFIA POPULAR—Telef. 304



Grande Hotel de Espinho Um dos melhores das praias portuguesas FERNANDO ENGO & C.ª

Necrologia

Faleceu, nesta Vila, no dia 12 do corrente, com 71 anos de idade, o antigo comerciante sr. Antonio Pinto Rainha Junior, natural da Lixa, concelho de Felgueiras, e aqui residente ha cerca de 60 anos.

O extinto era casado em segundas nupcias com a Sr.ª D. Josefina Pereira da Costa e pai do nosso amigo sr. Antonio Artur Pinto da Costa e da Sr.ª D. Madalena Pereira da Costa. O funeral realizou-se ontem com bastante concorrência, sendo o atafúde conduzido até ao cemitério local no pronto socorro do Bombeiros V. de Espinho.

A família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

Faleceu ontem, quasi inesperadamente, na residência de seus queridos pais, com a idade de 21 anos, a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Fernandes Marques, extremosa filha do nosso particular amigo sr. Cassiano Fernandes Marques, inspector dos C. F. do Vale do Vouga, e da sr.ª D. Maria Amélia N. de S. Marques, irmã do sr. José Neves Marques e das sr.ªs D. Albertina Marques de Almeida e D. Georgina Marques Vité, sobrinha dos srs. Fausto e Ilidio Neves, D. Albertina Neves Estima e D. Luzânia Neves Valente.

O funeral realiza-se hoje, domingo, pelas 16 horas.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Talho da Lavoura MERCADO MUNICIPAL

Vidé o anúncio na 6.ª página

A. CONSTANTE PEREIRA

—AD/OGADO— Rua Dr. Souza Viterbo 8-I.º PORTO

Rua 41 n.º 438 — ESPINHO

Armazem—Aluga-se

Espaçoso, próprio para vinhos ou outros artigos. Rua 33 n.º 410

Falar na mesma casa

Prédio

Vende-se boa casa, mobilada com todo o conforto, com quintal e motor e eléctrico para água.

Esta casa está própria para família de tratamento. Informações—Hotel Particular.

UM ROSTO MARAVILHOSO

Apenas Por Alguns Escudos

Acabaram-se os Narizes Luzidos e os Rostos pálidos e gordurosos!

A «Mousse de Crème» torna o Pó mais aderente. Fã-lo conservar-se durante o dia inteiro apesar das rajadas de vento, dum dia de chuva ou da transpiração provocada pela dança.

—A «mousse de crème» acção também como um tónico da pele que ajuda assim a desembaratar-se dos poros dilatados e doutras imperfeições do rosto.

Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novidade diferente, de melhor.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon — 88, Rua de Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PÓ TOKALON

O Pó de Arroz Estilizado

EDITAL

Eu, Jerónimo Alves Moreira, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Espinho.

Faço Saber, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 Janeiro tem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição devem-se ter em vista os seguintes preceitos.

1.º—São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feito perante a citada comissão;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tintade óleo da Junta;

NOTA—A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que receberam al-

gum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pela comissão eleitoral das freguesias, compostas pela Regedor, Presidente da Junta e por um delegado do Administrador do Concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º—Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar, perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeitos de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixadas á porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixaram de o ser.

5.º—Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbas dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º—Em tudo que não for expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável, legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1938.

Jerónimo Alves Moreira

VIDA DESPORTIVA Crónicas Vareiras

INFORMANDO...

O desporto da Natação A Piscina

Espinho, a florescente e interessante capital da «Costa Verde», a Praia cosmopolita mais elegante, mais concorrida e animada do Norte do País, a Praia de banhos por excelência, que uma benéfica corrente marítima torna a mais higiénica por a livrar de impurezas prejudiciais, não tem uma piscina.

Independente da sua qualidade de grande centro industrial e comercial, da sua importância como praia de banhos visitada e frequentada por alguns milhares de banhistas ou veraneantes, tanto nacionais como estrangeiros, é um núcleo antiquíssimo de pescadores, que nas suas labutas procuram, com a vida constantemente em perigo arrancar ao mar o seu sustento e dos seus.

A pesar da amenidade do seu clima, a pesar de, na época própria a calmaria do mar ser tradicional, não é isenta de perigos a nossa costa.

Alguns casos, extraordinários sim, mas fatais, aqui têm acontecido como noutras praias.

Portanto, a natação, como útil e salutar desporto, deve ser animado, desenvolvido e acarinado.

Os desportos náuticos no geral, ainda aqui não tiveram os seus verdadeiros entusiastas, os seus verdadeiros encorajadores.

De vez em quando aparece-meia dúzia de desportistas de valor que entusiasmam pretendendo levar a todos em geral, mas aos amadores dos desportos náuticos em particular, aquêle amor e interesse que possa levar ao bom terreno uma obra que só com muita persistência se vence.

A natação em Espinho devia ser defendida com o maior entusiasmo, como um desporto necessário, indispensável.

E' preciso que todos saibam nadar e muito principalmente que esses desportistas da natação saibam salvar.

O recente desastre ocorrido ha dias no Tejo, que quasi tomou proporções catastróficas, veio avivar a necessidade duma Campanha «Pró-Natação».

E' que, a maior parte daquêles que conseguiram furtar-se a uma morte certa, inevitável, declararam que sabiam nadar e alguns aliavam aquêla qualidade mais outra importante: a de saborem salvar!

A construção duma piscina, torna-se, pois a necessidade n.º 1 no ramo dos desportos náuticos de que Espinho se não pode dispensar.

Temos absoluta certeza de que, capitais para esse empreendimento, aparecerão de sobra, pois a exploração comercial de tal melhoramento assegura ria lucrossatisfatórios aos respectivos accionistas, ou capitalistas.

Sabemos que a L. I. G. E. está vivamente interessada na solução do assunto.

A Camara Municipal não deve alhear-se a este empreendimento.

O tempo urge. Nada de desânimos ou de vacillações.

A frente da L. I. G. E. está hoje o ilustre advogado Sr. Dr. António de Barros, homem enérgico que não conhece dificuldades.

Foi elle o organizador da Delegação em Espinho do Instituto de Socorros a Náufragos conseguindo construir uma casa abrigo onde se dispenderam mais de meia centena de contos, apetrechando-a com materiais dos mais modernos e de grande valor.

A feira cubista, ha anos realizada, foi também um acontecimento de sua iniciativa.

Por isso é de esperar que o sua actividade se faça sentir em prol da breve construção duma Piscina.

«Defesa de Espinho», pela sua secção desportiva, porque dum desporto se trata, defenderá com energia a natação e a construção da respectiva piscina.

Marial

Os «chauffeurs» de praça da Vila... as marcas tentadoras dos seus carros; assinantes e não assinantes da «Defesa»; como, a propósito, se fala dos leitores «borlistas».

Salmos da redacção com o propósito de arranjarmos tema para o nosso escripto desta semana ali na praça de automóveis. Foi para mexer em assuntos locais assim que apareceram há tempos as «Crónicas Vareiras».

Está claro que abordamos um ou outro «chauffeur» que por lá está aguardando as estimadas ordens dos seus sempre estimados clientes. — Conversar... mas sobre quê? Era uma conversa para o jornal, a qual se relacionasse com os trabalhadores do volante que «fazem praça» em Espinho.

Falar dêles, das suas horas esquecidas a pé firme, dia e noite, madrugadas inteiras, (quando não amesandando-se, sonolentos, no cômodo estofado das suas almofadas—afinal também no seu posto) positivamente que falar dos nossos «chauffeurs» é trazer á baila uma referência aos seus carros, citar uma ou outra marca apetecida, referir preços de viagens, indicar nomes—por que não?—é uma vez na vida que se abrem excepções destas cá na gazeta—e pode ser, assim, que um ou outro freguês tenha predilecção por êste ou aquêle mais conhecido e vai daí a escolher...

—São os Brandões (o José e o Joaquim) com 1 «Citroën» e 1 «Dogges»; o Joaquim Loureiro, o José Silva e António Tavares, respectivamente com 1 «Resolvet», 1 «Chevrolet» e 1 «Fiat»; o António Abreu com 1 «Dogges»; o Narciso com 1 «Renault» e 1 «Crysler»; o Oliveira Gago com 1 «Chevrolet» e o Carlos Amorim no seu «Dogges».

Para fora, o quilómetro está a 1\$00; mas, para amigos, amigos, frêguêses certos, há quem o faça a \$90. Dentro da Vila, serviço af até coisa de 1 hora, mais ou menos,—10\$00; a Anta 10\$, a Silvalde 10\$00, mas a Gueitim sempre são precisos os 15\$00.

Não têm mais nada—chamadas a toda a hora para o 23.—23 é o n.º do seu telefone, com menina e tudo, por sinal muito engraçada e rissonha. Com aquêla vozitela, os frêguêses até chamam mais depressa, com mais assiduidade.

Um dêles diz-nos: «temos tido bastantes chamadas pelo telefone». Ora é para ver... Deve ser influencia da meunha, bem diziamos nós, da tal magia da voz... H.

Dois dos motoristas (não fica melhor do que chauffeurs?) declararam-se assinantes da «Defesa». Inquirimos se os outros não lêem o jornal.—«Lêem, lêem, também lêem...»

Fizemos, está bem de ver, imediata deducção de que os outros o lêem... «à borla». Nem metade dêles assina a gazeta da terra onde têm serviço, onde ganham o seu dinheiro, o seu pãozinho. E o jornal está sempre aqui... p'ráz curvas... mesmo sem automóvel e sem «chauffeurs»... Adiante, porém, que os amigos «chauffeurs» já nos entendem...

E vamos, que o assunto é de seguir, já que estamos com a mão na massa.

Esta é que é a verdade: tanto nos entendem aqueles como outros senhores para aí, diremos melhor—certos senhores que nos lêem... Conhecemos vários factos que andam á volta da leitura do nosso jornal—«à borla».

Generalizemos, no entanto, o temazinho, não sem que contemos, antes, um sintomático caso que, além de revelar estupidez, se nos apresenta com o lado ridículo do, às vezes, tão irritante argumento... da falta de dinheiro.

Há uma criaturinha, aqui estabelecida perto do caminho de ferro com um restaurantinho (?) ou coisa parecida, cujos pingues lucros são devêras conhecidos—e cujas instalações estão mesmo a pedir uma reforma—a quem perguntámos, uma vez, vindo em cima do seu preclaro balcão um n.º da «Defesa de Espinho», que ela lia, se também era sua assinante; lamurienta, respondeu-nos que «oh! não!... o nosso dinheiro não chega para isso! Isso—era isto que os meus amigos vêem... êste altaneiro jornalzinho que semana a semana não se cansa na defesa rasgada de todos os interesses vareiros—defesa dos sagrados interesses de Espinho, brotem êles donde brotarem desde que tenham manifesta necessidade de Justiça,—isto, o nosso Jornal, o vosso Jornal, que precisa da vossa colaboração amiga, necessita do vosso auxilio condigno, ser lido, sim, mas para ser lido ser assinado, ser pago.

O contrário é lesar a «Defesa» da terra, prejudicá-la e colocar-se na situação pouco airoso... de leitor «borlista»... H.

Futebol

Campeonato Nacional, 2.ª Divisão

Começou como foi anunciado no domingo passado o I Campeonato Nacional, I e II Divisão. De Norte a Sul foi muito concorrido e animado, pelo que só temos a felicitar-nos. O nosso representante concorre ao título de campeão provincial do Donro Litoral e com êle o S. U. D. também de Aveiro, e os grupos do Porto—Boavista, Leixões, Salgueiros e Leça.

Os resultados da Jornada do último domingo foram: S. U. D.—Espinho, 1-1; Boavista—Leixões, 3-0; Leça—Salgueiros, 1-3.

Para hoje estão marcados os seguintes jogos:

Espinho—Boavista, no Campo da Avenida; Salgueiros—S. U. D., no campo do Salgueiro; e Leixões—Leça, no campo do primeiro.

São favoritos, como é natural, porque são as melhores equipas em campo, o Boavista, o Salgueiros e o Leixões.

Só o Boavista terá tarefa mais difícil, pois que realiza o jogo fora de casa.

Espinho—Boavista

Realiza-se hoje no campo da Avenida, o encontro entre o Sporting local e o Boavista Foot-Ball Club.

Os espinhenses terão para presenciar um bom jogo, visto que o grupo «xadrezista» da cidade do Porto, vem possuindo dum grande nome dos meios da bola, e que aliás é de justiça pois o grupo do Beça foi muito infeliz no campeonato distrital, senão teria conseguido uma melhor classificação.

No passado domingo contra o Leixões, conseguiu a vitória de 3-0, no Campo da Constituição, e a critica desportiva faz-lhes as melhores referências.

Estamos convencidos que o Campo da Avenida irá registar uma boa enchente, e de que o Espinho saberá dar réplica conveniente ao grupo visitante.

Convém lembrar de que já esta época o Boavista conseguiu bater o Sporting por 7-1.

Hand-ball

Até que enfim, que temos o «hand-ball» em Espinho. Brevemente realizar-se-á um jogo desta modalidade no campo

de jogos da Associação Académica.

Para isso estão a trabalhar os srs. director desportivo e o chefe de secção da modalidade.

A Académica, pelos vistos, parece resolvida a cumprir com o que diz.

Para efeito do futuro desta modalidade, foram os jogadores inscritos para um treino que se realiza hoje de manhã no campo de jogos desta colectividade.

É bom que todos os jogadores corram ao apêlo para bom nome da Associação Académica e a bem do Desporto Espinhense.

Ping—Pong

Está em elaboração a tabela de regulamentos, para o Torneio de Ping—Pong, que a Associação Académica leva a efeito na sua sede.

O torneio é disputado por equipas.

Ainda bem que se organiza o torneio, pois já constava por parte de «más línguas», que a Académica só tinha «garganta».

Vamos vêr se se pode dizer o contrário.

Depende pois daquêla nova agremiação desportiva, o prestigio, de que entre nós é possuidora.

Aos chefes de secção deixamos o livre arbitrio

Columbofilismo

Reuniu na passada quinta-feira a assembleia geral desta colectividade, para aprovação do Regulamento de Treinos e concursos para a época de 1939.

Os novos corpos gerentes pensam em dar a êste desporto novas directrizes e assim, conseguiram já de algumas casas comerciais a oferta de vários prémios para serem disputados na próxima época.

Entre êses prémios figurarão as taças «Café Moderno» e «Café Gil», e ainda outros que esperam adquirir.

Ficou resolvido também naquêla assembleia geral que o início da época desportiva seja em 19 de Fevereiro pró-

ximo, com um treino a Estarreja. Segundo o mapa aprovado, o itinerário dos treinos e concursos será o seguinte: dia 19 de Fevereiro, treino a Estarreja; 26, a Aveiro; 5 de Março a Mogofores; 12, concurso a Coimbra; 19, treino a Albergaria; 26, concurso a Santarém; 2 de Abril, con-

RÁDIOS PHILIPS CHEGARAM OS NOVOS RECEPTORES = 1939 = VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES Ninguém compre sem consultar a casa Dias & Irmão, Sucrs. — Únicos agentes oficiais no concelho de Espinho —

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, neste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

Inscreeva-se no grande sortelo de lindos candeleros na

Tabacaria Romeu

Rua 19—ESPINHO

Rádios Philips—a marca que marca—
O vosso Rádio receptor deve ser reparado na Estação de serviço Philips
Instalada neste estabelecimento

Padaria Primorosa
DE—AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de pão de milho.
— ESMERO E ACEIO —
Rua 14 n.º 863—ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios, Carpintaria

MA NUEL FRANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410
ESPINHO

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e porco. Qualidades garantidas
Entrega ao domicilio. Mercado Municipal de Espinho.

Pensão do Pêto

DE José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA

augmentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.

— Diárias, almoços e jantares —

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)

Dirigida por Domingos A. de Oliveira

Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto
Especialidades nacionais e estrangeiras
Arriamento escrupuloso de todo o recetário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

DE Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipo «Valongo»
Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho
As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

Depósito de açúcar, toucinho e gorduras.

MARIO FORTUNA COUTO

Rua 9 n.ºs 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

Armazem e escritório:

Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301

ESPINHO

Fábrica Progresso

MNU EL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite por junto.

Especialidade em vinhos de pasto aas melhores procedências

Materiais de Constr.ção

Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS—S. Paulo
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electricificadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294—ESPINHO

TELEFONE, 75-E

MANOEL AUGUSTO de CASTRO

Especialidade em pão pódre
Bolos de S. Bernardo
Confeitaria e Frutas

Fabrico esmerado em bôlos e doces Regionais

Vinhos finos e águas minerais

Rua 19-196—ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OPERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazem escritório: Rua 25, 436 a 460

(Em frente ao mercado)
TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14
ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Oficina: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fregagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificadas. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Cámaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.



Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura
A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos
As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à máquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvizinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufacture & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1914

Telef 72 Tegr.: Dias Coelho
Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequeno almoço primoroso e barato.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho—Rua 16-1223—Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo, 401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 203

Telefona, 287

Torres Vedras

Bairro das Covas

ESTABELECIMENTOS

—DE—

BAPTISTA, SUC.ª

Talho no Mercado — Vacaria próximo à fonte do Mõcho
ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

Padaria e Confeitaria Modelar

de Matos & Irmão

Rua 18 n.º 95 e 957 Espinho

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas do país, o que não recebe confronto; fornece as boas casas particulares, assim como hotéis e pensões.
Distribuição ao domicilio diariamente. Fabricos diários de fogaças e caladinhos. Os proprietários Matos & Irmão

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suino.
Entrega ao domicilio. Garante-se a boa qualidade e limpeza

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura
Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Accedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninas até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Padaria Mecânica

«A PEROLA DE ESPINHO»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre, para ver como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO

VISITA INOLVIDÁVEL

(Continuado da 1.ª página)

No quartel da Legião

Com a sua comitiva, o Chefe do Distrito em poucos momentos se dirige à «Legião Portuguesa». Ao grito da sentinela—às armas!—a guarda forma rapidamente, garbosamente. A Banda dos V. de Espinho toca com energia. Ruidosos foguetes sobem ao ar uns após outros. Já estão formadas duas lanças na parada do quartel, sob o comando do sr. dr. Alfredo Tenudo Corte-Real, tendo como adjuntos os srs. António Claudino Moraes e Eugénio Perdigão. O sr. capitão Amílcar Gamelas e o sr. Governador Civil passam revista ao tórço, fazendo-se em seguida entrega da Bandeira Nacional ao núcleo da Legião, em cuja cerimónia serve de porta-bandeira o oficial mais novo da Legião sr. Artur Dias Cruz. Vistosamente dobrada numa salva de prata, tinha sido levada para a parada pelo filiado da «Mocidade Portuguesa» Francisco Faustino, filho do digno vereador da C. M. sr. José de Pinho Faustino, que foi quem gentilmente fez oferta daquela bandeira.

Neste patriótico acto, proferiram entusiásticos e vibrantes discursos os srs. comandante distrital e comandante do Tórço. O sr. capitão Amílcar Gamelas, solenemente, dirigindo-se a todos os legionários, lembra que a bandeira que lhes é oferecida «é o símbolo da nossa Pátria imortredora, representando oitocentos anos de História; representa todo o Império Português, sendo preciso estarem sempre prontos a sacrificarem-se por ele em defesa da nossa independência sagrada». Que tal não era necessário lembrar-lhes, pois «quem tem um tão bravo e generoso coração não necessita de estímulo». Faz a entrega da bandeira aos legionários, na pessoa do sr. comandante do tórço, «na certeza de que fica em boas mãos». O sr. dr. Corte-Real exorta também os seus subordinados em termos vibrantes, dizendo que os legionários do seu comando «saberão defender a sua bandeira até ao sacrifício da própria vida, se tanto fôr preciso». Frente a frente para os legionários, finaliza com rara firmeza: «Jurastes que haviéis de defendê-la—e tereis de defendê-la toda a vida! «E pergunta, com a alma em êxtase:—«Legionários! quem manda?» E a resposta é unívoca, contagiosa, emocionante:—«Salazar, Salazar, Salazar!» E num grito mais austero, mais do coração: «Legionários! quem viva?»—Um câro forte responde: «Portugal! Portugal! Portugal!»

Na «Legião, porém, também há poesia, a poesia das armas, poesia na modéstia das fardas sempre prontas, e á poesia preside o espírito artístico; por isso a «Legião» tem a sua canção—a «Canção do Legionário». Carlos de Moraes confeccionou uma letra patriótica e aguerrida. Fausto Neves—o nosso querido Fausto Neves—musicou-a lindamente.

E os legionários cantam, Fausto Neves rege com calor, com entusiasmo dinâmico:

*A nossa Pátria bendita
É um sagrado relicário;
Por ela bate e palpita
O coração do legionário!*

*Meu velho Portugal,
Pátria imortal,
Sagrado templo!*

A' beira-mar

Como o Sr. presidente da Câmara tivesse informado o ilustre chefe do Distrito de que o mar ameaçava novamente o sul da povoação, especialmente o bairro piscatório, já tão sacrificado pela fúria das vagas, que por mais de uma vez têm atingido algumas casas daruele bairro e da Rua 2, o Sr. Dr. Almeida Azevedo quis ir á praia verificar o estado das obras de defesa.

Do quartel da Legião sua Ex.^a vai a pé até o mar. Aprecia, constata a destruição originada. Um discreto e inteligente relancear de olhos—e já viu tudo. Não precisa que lhe digam mais nada.

Na Creche de S. Vicente de Paulo e na Misericórdia

São 48 criancinhas de ambos os sexos, com as suas abnegadas directoras, que guardam o visitante ilustre. Com os seus bibes graciosos, saltitantes e gárrulos, compreendem que é Alguém que lhes dá a honra de os acariciar. Dá-se uma volta por todas as dependências deste simpático estabelecimento de caridade, entretanto os miúdos tomam uma refeição especial comemorando tão honrosa visita, e eis-nos de longada até a nossa Misericórdia, onde os distintos visitantes são recebidos pelos srs. eng. Gaioso, drs. Correia Marques e Calheiros Lobo.

Assiste-se a uma refeição servida a grande número de pobres dos mais necessitados da nossa terra. O Sr. Dr. Correia Marques, delegado de Saúde e um dos directores da Misericórdia, elucida o Sr. Governador Civil e os membros da sua comitiva sobre o movimento do posto de socorros e mostra-lhes a planta do edificio a construir para aquela instituição.

Finda a visita, toma-se o caminho de Anta.

A' entrada de Anta—A sessão solene na Escola Oficial

Largo da Feira, Rua 32...—O chefe do distrito está a chegar ás portas da velha mas remozada Anta. O povo aglomera-se. A simpática e numerosa população desta

veterana freguesia de que Espinho outrora fez parte, vem receber ao limiar da sua casa, com lhanza e com entusiasmo, o nobilíssimo hóspede que, beinvindo, vai por bem até o seu seio amigo.

A alegria e o entusiasmo atingem o delírio. Há um contágio manifesto de quente vivacidade, satisfação desusada, fulgurante encantamento. Um festivo e constante repicar de sinos dá um forte e impressionante colorido ao ambiente. Mais e mais foguetes enchem o ar de vida e de alacridade. É uma recepção onde se nota o todo rude mas amistososo da alma popular, mas recepção também em que se pressente o grandíloquo da apoteóse. É que o Sr. Dr. José de Almeida Azevedo vai proceder á inauguração do primeiro tórço de estrada que liga a séde do Concelho á freguesia de Anta.

Aguardavam o Sr. Governador Civil e comitiva, as duas corporações de bombeiros desta vila e a banda de musica dos Voluntários de Espinho, que faziam a guarda de honra, Tuna Musical de Anta, Rancho da Estrada de Anta e da Guimbra, constituído por formosas raparigas envergando garridos trajes, e simpáticos rapazes, Orfeão de Anta, com a sua bandeira, direcções, com as respectivas bandeiras, das seguintes associações: S. M. S. Francisco de Assis, de Anta, S. M. e F. F. de Espinho, Sindicatos dos O. de Esmaltagem, da Industria dos Fosforos, com séde em Espinho, e dos O. de Panificação, Liga dos Interesses Gerais de Espinho, Associação Comercial e Industrial de Espinho, Sporting Club de Espinho, Associação Académica e Atlético Club de Espinho, Misericórdia, e juntas de freguesia do concelho, com excepção da de Anta, Comissão das fessas de Anta, constituída pelos srs. Augusto da Silva Comes, Amílcar Ladeiro, Joaquim de Sousa e Silva, Antonio Pereira do Couto, Joaquim de Oliveira Rezende, Narciso de Barros Dias e Avelino D. da Costa, rev.^a Abade de Anta, crianças das escolas da freguesia e grande quantidade de povo, que imprimia ao local um conjunto atraente de alegria e beleza caracteristicamente regional!

O Sr. Governador Civil, em companhia do Sr. presidente da Câmara e outras entidades oficiais, corta a fita simbólica que impedia o acesso á estrada e, precedendo o imponente cortejo que se forma, segue com o Sr. Dr. Castro Soares e comitiva pela estrada, sob uma chuva de pétalas de flores e entusiástico vivas e o estrelajar dos foguetes.

A Tuna de Anta, movimentada e rítmica, opera desde o principio da freguesia, acompanhando também, e fazendo-se depois ouvir por várias vezes, sob a regência do sr. Joaquim Teixeira.

Na escola oficial masculina vai dar-se início á sessão solene. O prof. Ladeiro, fremente de sinceridade, grita, muito apumado, ao micro do alto-falante dentro da sala de aula instalado: «Viva o sr. Governador Civil! Viva o sr. Presidente da Câmara Municipal! Viva o Estado Novo! Viva Salazar! Viva a freguesia de Anta!» Cá fora, o povo repetia, electrizado: «Viva!... Viva!...»

Forma-se a mesa de honra. Preside o Chefe do Distrito. Ladeiam-no os srs. dr. Querubim do Vale Guimarães e Presidente da Câmara, vendo-se, seguidamente, nos lugares de destaque, os srs. Comandante Distrital da Legião Portuguesa, comandante do Tórço de Espinho, comandante da Guarda Republicana da nossa Vila, Salazar Palma, Fiscal do Governo junto da C. P., José Pinho Faustino, dr. Paula de Lima, Abade de Anta, rev. Celestino P. Ferreira, comandante da Carreira de Tiro de Espinho e Alexandre Prazeres, oficial ás ordens do comandante distrital da «L. P.».

Como membro da comissão de recepção naquela freguesia, fala em primeiro lugar o sr. Augusto da Silva Gomes, que saúda os visitantes em nome do povo de Anta, congratulando-se com a inauguração do melhoramento feito e fazendo menção, a propósito, de outros de magna importância, como seja a abertura das estradas do Souto á Ponte de Anta e ao lugar da Idanha e a ligação directa com Silvalde, chamando, para estes, a esclarecida atenção do sr. Governador Civil e presidente da Câmara.

Ergue-se depois o rev. Abade daquela freguesia para afirmar naquele momento: «Sou hoje o portador do meu povo junto de v. ex.^{as} apenas para lhes dizer—muito e muito obrigado.» De facto «os homens da actual situação não mentem; prometem—e cumprem, realizam, fazem.» Após breves considerações, permite-se, num conovido abraço na pessoa do sr. Presidente da Câmara, manifestar todo o reconhecimento de Anta.

O sr. Salazar Palma também vai falar. É eloquente logo no início do seu pequeno mas substancioso discurso, matizado de finos recortes literários. Em duas frases diz muito:—«O coração de Anta vibra, corre em torrentes de entusiasmo pela delicadeza com que o trataram!» «V. Ex.^a, sr. Governador Civil, teve a felicidade de nomear o sr. dr. Castro Soares para presidente deste Município, filho dum homem dos mais eminentes, dos mais cultos e mais dedicados á sua terra. Um inolvidável pesar existe pela sua falta! Oh! mas ele está em bom lugar—no lugar reservado aos predestinados, e deixou entre nós um filho que o representa condignamente! Um na terra e outro no céu, Castro Soares, Filho, e Castro Soares, Pai, são uma e a mesma pessoa verdadeira!» A seguir evoca Salazar.—«Salazar, figura hercúlea! Salazar!... Salazar teve um maravilhoso dossel ao abrigo do qual a família portuguesa se sente bem dentro desta trilogia—Deus, Pátria, Família!» «Salazar é o astro-rei! e junto do astro-rei há astros de 1.^a grandeza; esses astros são v. ex.^{as}!» Tece um carinhoso elogio ás mulheres portuguesas, ás mulheres de Anta, da sua terra. Dirigindo-se-lhes, faz-lhes ver que os homens da Ordem Nova não de acabar com a sua miséria, pois está traçado esse desiderato—e ele há-de cumprir-se.

É o sr. presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. Querubim Guimarães, que usa agora da palavra. Faz o elogio da dór, dizendo que ela é indispensá-

vel para purificar os povos e estes melhor compreendem quanto vale o bem estar que depois usufruem e darrem mais valor aos beneficos que recebem. Diz que é bom, pois, passar pelo sofrimento para saber quanto vale a alegria. Usando sempre de expressões atraentes e juvenis, fala da Virtude, a virtude que é a característica do Chefe! Concludente—prosegue: «Se Salazar, por mais génio que tivesse, não contasse com os nossos sacrificios—Salazar não existia!» Finaliza com sinceras e merecidas palavras para com o nosso Presidente da Câmara, envolvendo-o em louvores, prestando-lhe justiça.

Dirigindo-se á presidência, o sr. dr. Castro Soares explica que, instado há muito pela freguesia de Anta a uma visita oficial, prometeu a si mesmo só lá voltar acompanhado do nosso governador civil. Estava satisfeito o seu desejo, e maior era a sua satisfação por o sr. dr. José de Almeida Azevedo vir inaugurar um melhoramento que aquele povo há tanto ansiava. Ali tinhamos sua ex.^a, notável representante do Governo, para ele iam as suas mais calorosas e mais sinceras saudações. Em rasgos felicíssimos enaltece detidamente a obra do Estado Novo, agradece a todos os oradores as palavras amigas que lhe dirigiram, falando do sr. dr. Querubim Guimarães refere-se aos seus magistrais discursos no Parlamento, á sua inconfundível figura de político consciencioso e exemplar cidadão, terminando com vivas a Portugal, ao Estado Novo, a Salazar, ao sr. Governador Civil.

O Chefe do Distrito encerra a sessão agradecendo sensibilizado as excelentes provas de simpatia que lhe dispensavam, resumindo a sua expressão de reconhecimento num «grande e muito obrigado».

Na dependência continúa á sala onde se realizou a sessão solene foi oferecido um «Pôrto de Honra» a todos os visitantes, bem servido «Pôrto de Honra», no qual a agradável solicitude da ex.^{ma} sr.^a professora D. Maria Augusta Ribeiro, de seu marido sr. prof. Amílcar Ladeiro e do sr. Augusto Gomes merece aqui o nosso registo.

Em Guetim e na Idanha inaugura-se a luz eléctrica

A estrada que nos leva da Idanha a Guetim está característica e sugestivamente alcatifada de verdes lindos, pelos ares embandeirados a capricho há um ar de festa bizarra e de acentuada cor regional, que a luz alegre e civilizadora que vai inaugurar-se é uma das maiores aspirações daqueles risonhos sítios—e a sua população laboriosa quer festejar tão importante acontecimento com certo brado e galhardia. Também ali centenas de foguetes estrelam no ar, enchendo de animação toda a freguesia de Guetim e todo o pitoresco lugar da Idanha.

Foi vulgar e é indizível o entusiasmo quando a luz surgiu.

Na sala da escola oficial de Guetim efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Distrito, na qual falaram os srs. Alfredo Rodrigues de Sá, presidente da Junta de Freguesia, que diz sentir-se sensibilizado porque é a primeira vez que a autoridade suprema do distrito se desloca áquela pequena freguesia e lhe dá a altíssima honra da sua presença—e afirmando: em perfeita identificação com os nossos anseios e com orientação que muito a nobilita, a Câmara Municipal de Espinho, através de sacrificios acarretados pela sua difícil situação financeira, quis brindar-nos com uma perfeita rede de iluminação pública e particular, que vem preencher uma grande lacuna e proporcionar-nos a alegria de dizer a v. ex.^a, sr. Governador, que o nosso povo exulta de júbilo e quer patentear a v. ex.^a o seu reconhecimento pela obra realizada nesta freguesia pela Câmara de Espinho, obra esta que é uma pequeníssima parcela da gigantesca obra levada a cabo pelos governos patrióticos de Salazar; o sr. prof. de Guetim, Henrique de Oliveira, que, num discurso lido de um fôlego,—pois os minutos fogem—tem frases hospitaleiras e respeitadas: «a gente de Aveiro é toda boa. V. Ex.^a, só por ser Aveirense, tinha necessariamente de ser bom. Mas v. ex.^a, entre os bons, é ainda dos melhores, porque herdou as virtudes de bondade e de carácter, num grau elevado, da Santa que é a mãe de v. ex.^a, e da figura austera, generosa e compadecida de juiz, que foi o sr. dr. António Emílio, seu ilustre Pai.» Saúda o sr. Presidente da Câmara, a quem pede, «com esse seu carinhoso cuidado pelas aldeias, que veja se consegue dos altos poderes a reparação da estrada de Guetim a Espinho, acrescentando mais esse grande beneficio á sua já longa lista.»

Na estrada, á porta da escola, o povo comprimia se, dava mostras constantes do seu contentamento aclamando o sr. Governador Civil, o sr. Presidente da Câmara, levantando vivas a Espinho, a Guetim, etc.

O sr. dr. Castro Soares, de espirito sempre moço, sem sombras de fadiga, é obrigado a falar em todos os locais visitados, tal é o reconhecimento com que o olham, como que na sua palavra pressintam maior esperança em realizações muito breves, ao calor da sua sinceridade tenham mais fé nos destinos da administração municipal. O sr. presidente da edilidade espinhense diz da «alegria que o sr. Governador Civil sente na inauguração dos melhoramentos da terra de Guetim, alegria que com certeza se prolongará continuando a cuidar dos interesses do nosso concelho»; não se admira, pois, que Espinho se manifeste ruidosamente. Refere-se á luz eléctrica, que é uma das maiores necessidades dos povos; diz que o Governo da Nação estuda a electrificação de todo o País, dispensando assim o maior carinho e auxilio a todas as populações rurais. «Existe mesmo em Lisboa—elucida— a Repartição dos melhoramentos rurais, criada pelo Estado Novo. Para realizar, o Governo ha-de necessitar da paz e da ordem, a qual não resulta da força mas da vontade unânime, da colaboração amiga e necessária. A Câmara de Espinho, em vez de pro-

me-as deseja realidades. O que se promete—cumpre-se; promete-se pouco, mas o pouco que se promete é para se cumprir». (Prolongadíssimos aplausos).

O sr. Governador Civil da aquela cerimónia por terminada, agradecendo numa brevíssima frase. O sr. Governador, nesta jornada grandiosa, é sempre breve, mas sempre incisivo, terminante. O seu agradecimento é rápido, mas um agradecimento sincero de *homem bom*.

Também em Guetim é oferecido um mimo aos visitantes—uma taça de *espumante que cai bem*—usando de toda a gentileza a ex.^{ma} s.^a professora D. Aurora Rebelo, o sr. Presidente da Junta e o sr. professor Henrique de Oliveira.

Na Idanha o entusiasmo não é menor. Também ali se vai inaugurar a luz. O chefe do distrito continua a ser alvo das melhores manifestações de admiração e simpatia. Em casa do sr. Joaquim Devezas, da comissão de festas, faz-se uma recepção carinhosa e simpática. O sr. Ernesto Pereira, em nome da comissão, saudou «o gloriosíssimo Salazar na pessoa ilustre do sr. Governador». Não esquece nas suas saudações o Venerando Chefe de Estado e o sr. Ministro do Interior. «Se o nosso reconhecimento, a nossa gratidão, a nossa alegria—continua—é grande para com aqueles que vimos saudando e elogiando, não é menos o que devemos na ordem directa de todos estes acontecimentos, e que a todos os títulos são devidos à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Espinho. Sem a rígida ténpera dos «Homens Bons» que estão à frente do nosso Município, sem a nobre e tenaz acção de suas Excelências os srs. dr. Castro Soares, José de Pinho Faustino e José da Silva Júnior, nós hoje ainda não teríamos o grande melhoramento de electrificação que acaba de ser inaugurado.» O sr. dr. Castro Soares agradeceu.

Um apreciável «Pôrto de Honra» foi oferecido seguidamente.

O banquete no Grande Hotel

Foi cerca das 20 horas que se iniciou, no Grande Hotel de Espinho, o banquete de homenagem ao sr. Dr. José Almeida Azevedo. Tão grandiosa e feliz reunião, onde estavam largamente representadas as forças vivas do concelho, constituiu uma grande e eloquente prova de admiração pelo Chefe do nosso Distrito.

Perto de duzentos e cinquenta convivas manifestaram assim junto de sua Ex.^a o preito da sua dedicação incondicional, do seu aprêço sincero, da sua lealdade indiscutível.

Presidiu a este banquete o homenageado, tendo feito parte da mesa de honra o sr. Presidente da Câmara, Dr. Augusto Braga de Castro Soares, capitão Amílcar Gama, comandante distrital da Legião Portuguesa, dr. Querubim do Vale Guimarães, Presidente da U. N., capitão Adelino dos Santos, director da Carreira de Tiro, dr. José Paula de Lima, delegado do concelho à Junta Provincial, Dr. Alfredo Temudo Corte-Real e Tenente J. Ribeiro dos Santos.

Outros lugares eram ocupados pelos restantes convivas, vendo-se entre eles o sr. José Gomes da Veiga, consul da Turquia no Pôrto, professores rev.^{os} Augusto Ferreira Peres e João Guedes Moraes, rev.^o Abel Condoso, prior da Anadia, os rev.^{os} abades de Paramos, Estarreja, Guetim e Anta, os srs. Alexandre Prazeres, dr. Elias Gonçalves, dr. Manuel Vicente, vereadores José de Pinho Faustino e José Francisco da Silva J. or, engenheiro Almeida Eça, Mário Navega, dr. Manuel Luís Ferreira, dr. Afonso Perdigão, dr. António José Carvalho, dr. Manuel José de Oliveira, prof. António Ferreira Baptista, dr. José Correia Marques, Eugénio Marques Perdigão, dr. Gemeni no de Oliveira, Jerónimo Alves Moreira, Alberto Barbosa, dr. Calheiros Lobo e eng. Ricardo Gaioso, representantes da Misericórdia, Benjamim Dias, M. Gaudêncio Ramos, Américo F. da Silva e José Monteiro Valente, representantes da L. I. G. E.; Albino Estima, D. Castro Lima e Joaquim Mateiro, pela Associação dos Bombeiros V. de Espinho, Abel de Oliveira, pelos Bombeiros V. Espinhenses, Vicente A. Monteiro e Elísio F. Baptista, pela Associação C. e Industrial, Joaquim Moreira da Costa J. or e Mário P. de Almeida, pelo Sporting Club de Espinho, António P. Branco Miguel, António Arruda e Joaquim F. Tato pela Junta de F. de Espinho, representantes das Juntas de F. de Guetim, Silvalde e Paramos e respectivos regedores, José Alves Vieira e José Ferreira da Silva, vereadores substitutos, Augusto da Silva Gomes, Amílcar Ladeira, Narciso de Barros Dias e outros membros da comissão das festas em Anta, Sebastião Sá, Acácio F. Proença, Alberto N. de Brito, eng. Arnaldo Crespo, dr. Adelino M. Ramos, Alfredo Rodrigues de Sá e Francisco Pereira de Sá, representantes de Guetim; dr. Mário Valente Leal, pela Associação Académica de Espinho e muitas outras pessoas de que nos foi impossível tomar nota e a quem pedimos desculpa da sua involuntária omissão, representantes da imprensa diária e da provincia, etc.

«Defesa de Espinho» estava representada pelo seu director e pelo redactor-chefe Hildebrando de Vasconcelos.

A entrada do sr. dr. José de Almeida Azevedo na sala ouviu-se uma quente e demorada salva de palmas, sendo inúmeros e calorosos os aplausos tributados ao sr. Governador Civil.

A série de discursos é aberta pelo sr. prof. António Ferreira Baptista, 2.^o comandante da «L. P.» de Espinho e que fala em nome do Terço Independente n.º 43. Todas as suas palavras são ponderadas, sinceras e vibrantes. Após as primeiras frases, logo declara perentóriamente: «A Legião Portuguesa não foi criada para discursos. A sua missão é muito diferente—é comandar». Outros períodos: «O Estado Novo é a Redenção, a palavra máxima da Reconstrução! «Num frizo especial, quasi a terminar, refere-se à «acção profundamente cristã» da L. P. e põe em relevo o bom acolhimento que o nosso jornal tem dado aos assuntos da Legião de Espinho bem como o da imprensa diária.

Em seguida é o Secretário do sr. Governador Civil, sr. dr. Elias Gonçalves, quem pronuncia um interessante e curioso discurso, ocupando-se da obra da nossa Câmara, dos interesses de Espinho, da politica do Estado Novo, salientando os esforços da mesma Câmara, cuja acção tem sido notável. Falando do sr. Dr. Castro Soares, afirma que o admira, não pelo que lhe têm dito de sua Ex.^a, mas pelos méritos que a elle, orador, lhe tem revelado. «E quando as pessoas valem—concretiza—temos o dever de proclamá-lo bem alto».

O orador afirma que contava boas amizades entre os membros da vereação transacta, o que o não impede de fazer justiça aos homens que actualmente ocupam as poltronas municipais a quem aconselha uma politica

de conciliação e harmonia tendente a congregar todos os valores de que Espinho carece para o seu progresso e engrandecimento.

Lamenta que ali não estivessem os srs. Manuel Joaquim e Quadros Corte-Real, a cujas qualidades presta homenagem, o que atribui a qualquer caso de força maior.

Enaltece a orientação correcta e sinceramente bairrista do nosso semanário que muito admira, pois—declara—não lhe tem passado despercebida a acção da «Defesa de Espinho» em prol desta progressiva vila e de todo o concelho.

—Ergue-se agora o sr. dr. Augusto de Castro Soares, e quando S.^a Ex.^a se ergue reboia pela sala uma aluvião de palmas calorosas e frenéticas.

Com vivo entusiasmo e brilhante espontaneidade, fala apaixonadamente das necessidades e aspirações de Espinho, dos sacrificios e boas vontades da vereação que preside, do nobre desejo de levar a bom termo a sua cruzada. Expõe, em palavras concisas e bem claras, qual a obra da Câmara até o presente.

Desejava—diz—que as suas palavras fôsem relidas pelos que lá fora não ouvem e por isso apela para a imprensa em geral para que se faça eco fiel das aspirações que elas traduzem. Friza que todos os espinhenses sem excepção sabem do desejo de absoluta concórdia que no seu espirito reside; que «a consciência não o acusa de ter melindrado com qualquer acto aqueles que deram por Espinho o seu sacrificio»; que sacrifica a causa pública tudo, inclusivamente aqueles momentos de que não devia dispor, mirando apenas a justiça e a boa administração da sua terra. Diz que fala sempre assim com sinceridade—do que muito se preza.

De dedução em dedução, afirma mais adiante: «Espinho vibra de entusiasmo quando se lhe acena com o interesse regional!»—«Espinho, quando se atende aos seus filhos, ouvindo o toque de clarim,—responde.

Afirma ainda que, a pesar de discordar da sua orientação perante diversos problemas e dos seus métodos administrativos que não deseja perflhar, sempre fez justiça ás intenções dos seus antecessores, voltando a frizar que não tem na consciência acto nenhum de revindita ou menosprezo pelos que lhe antecederam,—e se o destinaram para o espinhoso cargo que desempenha se decidiu firmemente a vir servir a terra que lhe foi berço e que lhe merece todos os sacrificios. De resto, que *qualquer graça* de espirito não o faz sorrir—pois são essas graças que por vezes ensombra a politica das velhas localidades.

Fala do sr. Governador Civil e diz que nos reunimos ali para consagrar a sua presença, pois sua ex.^a tem sido um dedicado amigo de Espinho, atendendo sempre a tudo quanto lhe tem pedido.

Entusiasmado, felicíssimo dentro do pensamento que o guia, volta de novo aos anseios de Espinho, dizendo que «Espinho tem tido a fatalidade de ter múltiplas necessidades, porque de resto Espinho é bom, tem procedido sempre bem, e todo aquele que procede bem merece ser premiado—por isso Espinho ha-de ter o prémio a que tem direito».

As frases sucedem-se, copiosamente, ardentemente. Refere-se ás obras mais instantes que não são luxo algum realizar—às instantes obras da praia.

Mais uma vez, com visível expressão de reconhecimento, salienta a bondade do sr. Governador Civil, prestando-se gentilmente a ir à praia. «Vamos a pé e devagar—disse-lhe o sr. dr. José de Almeida Azevedo—que quero ver tudo!»—«Isto desvanece-nos», diz o sr. dr. Castro Soares, reconhecido, satisfeito.

Agradece à imprensa a solicitude com que acompanhou toda aquela jornada grandiosa através do concelho; mencionando o nome do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães e das restantes individualidades politicas da capital do distrito, sinceramente diz que a sua presença nos desvaneceria muito; faz votos porque se realizem todos os sacrificios para que a Paz e a Harmonia reinem no nosso concelho, de que muito necessita, e pede que o acompanhem em algumas saudações, sendo o primeiro brinde pelo progresso constante de Espinho e os seguintes pelo Estado Novo, sr. General Carmona, dr. Salazar, sr. Governador Civil, etc.

—Acto continuo, o sr. dr. Castro Soares oferece ao sr. Governador Civil uma pasta, «que na sua insignificância traduz um sentido reconhecimento de todos pela forma desvelada como s. ex.^a se tem interessado pelo progresso local, e para que, quando tiver de escrever sobre ela, se lembre de Espinho como seu amigo mais dedicado.»

O sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, director do Sporting Clube, saudou o sr. dr. José de Almeida Azevedo em nome das associações e colectividades de Espinho. Sauda-o em duas frases correctas e elegantes, tendo também palavras de recta justiça para com o digno Presidente da Câmara.

Quando o sr. Querubim do Vale Guimarães se levanta, a assistência recebe o com uma grande ovação. Vai dizer «duas palavras apenas que a correcção o obriga a dizer, mas que o dever o obriga a não esquecer». Agradece ao sr. dr. Castro Soares a gentileza do convite que lhe dirigiu.

Fala do sr. Presidente do Conselho, dizendo que os seus exemplos passaram além fronteiras. Sempre fluente, vibrante, envolve o tema «Bem Servir». Alguns tópicos do discurso de s. ex.^a:—«Estamos numa hora de bem servir, na hora de servir com desinteresse e com amor! Verdade consagrada—«Servir bem!» Fazer mais e melhor! Para Servir é necessário ter no peito um coração de verdadeiro português!»

«A Revolução verdadeira está nas almas e nos espiritos—e é por isso que Salazar disse que a Revolução continua!»—«Servir sem olhar para quem está à direita ou à esquerda.»

«A única realidade administrativa deste País está no município E' através do município que se faz a história da nossa terra. Portugal orgulha-se de ter destas terras á beira-mar, esta joia que é Espinho!»

«Brinda por Espinho, por este formosíssimo rincão da beira-mar; brinda por Salazar—«homem de intelligencia extraordinária».

E' aplaudidíssimo. Acabou a série de discursos. O sr. Governador Civil vai falar. Ao erguer-se—ouve-se uma prolongada salva de palmas.

O Sr. Dr. José de Almeida Azevedo diz estar muito sensibilizado com as provas de carinho e aprêço com que

Espinho o recebeu, na sua primeira visita oficial ao nosso Concelho.

«Sei—diz com firmeza—que a maioria das palavras e das manifestações de homenagem de que fui alvo, representam o aprêço e as saudações que o povo de Espinho quis depôr nas minhas mãos, para que cheguem ao seu verdadeiro destino—aos Chefes da Revolução Nacional—Carmona e Salazar—e ao Governo da Nação. Eu prometto ser o portador fiel da mensagem que acabais de confiar-me!»

Nesta Festa não pode ter-se feito senão a consagração dos princípios. Nem eu poderia aceitá-la noutros termos, nem ficaria bem a nacionalistas fazerem manifestações publicas com intenções pessoais. A superioridade da Revolução Nacionalista está exactamente em abstrair das pessoas, para só considerar os princípios que elles encerram! Essencialmente—continua—não importa, no caso português que estejam nos postos de direcção A, B ou C. O que verdadeiramente interessa é que lá estejam—bem visíveis—os métodos novos de administração e politica. (Calorosos aplausos). E se há rigôr na escolha dos nomes é porque é indispensável pôr a dirigir homens que saibam fazer uma interpretação condigna dos princípios, homens que não só conheçam as regras de técnica e de moral porque nos governamos mas que sintam a superioridade dessas regras, que lhes tenham amor e as saibam aplicar nas soluções de cada dia. (Mais Aplausos).

Das muitas e muito amáveis palavras que hoje em Espinho têm sido preferidas, se algumas me cabem, serão apenas aquelas com que se procurou mostrar o meu propósito de acertar, o meu permanente desejo de me cingir, passo a passo, ao pensamento do Governo. Com todo o prazer me associo ás homenagens aqui dirigidas ao sr. Presidente da Câmara de Espinho.»

As palavras do sr. dr. José de Almeida Azevedo são sublinhadas com vibrantes palmas

Prosseguindo no seu judicioso discurso, criteriosamente pensado e proferido com convicção, diz ainda: «Muito sinceramente desejo que aqueles que têm na vida um merecido lugar de honra, pelo seu trabalho, pela sua intelligencia, pela sua honradez, se unam apagando ressentimentos—para que os esforços de todos, possam alcançar um maior número de benefícios para esta terra, que necessita de muitos, e tem condições e direitos a progredir e prosperar».

Aplausos prolongados e vivas ao sr. Governador Civil, ao sr. Presidente da Câmara, ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar e assim terminou o memorável banquete, o mais concorrido de quantos se tem realizado em Espinho. Já passava da 1 hora da madrugada.

Estavam terminadas também as festas em honra do primeiro magistrado do nosso distrito, que momentos depois retirava no seu automóvel para a Aveiro, acompanhado da, pessoas que com elle tinham vindo.

Durante a noite, enquanto se realizava o banquete, a banda de música dos B. V. de Espinho executou no corêto do Largo da Graciosa um escolhido repertório que foi muito apreciado sendo também queimado vistoso fogo de artifício.

Na nossa vila, assim como nas freguesias de Anta e Guetim, a animação prolongou-se até altas horas da noite.

Foi um dia memorável para o concelho de Espinho a visita do sr. Governador Civil de Aveiro,—Dr. José Almeida Azevedo. Tenha S.^a Ex.^a levado daqui as impressões que desejavamos e que continue a dispensar á nossa terra a sua valiosa protecção.

Troca de telegramas

Na passada 2.^a-feira, o sr. presidente da Câmara fez expedir o seguinte telegrama:

«Ex.^{mo} Governador Civil—Aveiro
Câmara Municipal Espinho mais uma vez testemunha vocelencia seu maior aprêço e agradecimento gentileza visita official regosijando-se clara e insofismável demonstração respeito e carinho pelo chefe distrito com brilhante apteose Estado Novo Ministro Interior Câmara e Salazar.
Presidente Câmara»

Em resposta, o sr. dr. Castro Soares recebeu do illustre chefe do Distrito o telegrama do seguinte teor:

«Dr. Castro Soares—Presidente da Câmara Municipal—Espinho—
Agradeço seu telegrama e todas as provas consideração e carinho de que fui alvo minha visita Espinho. Verifiquei com maior satisfação como era apreciada laboriosa população desse concelho obra administrativa e politica da Câmara sua presidência. Apraz-me registrar facto por ser confirmação meu juizo e louvo-me pela indicação nome V. Ex.^a para desempenho desse cargo. Cumprimentos.—Governador civil».

Empresa da Praça de Touros de Espinho

SÉDE EM ESPINHO

Pelo presente são convidados os sócios desta Empresa a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, na Rua 19 n.º 281 em Espinho, a fim de deliberarem sobre a dissolução e liquidação da Sociedade, nomeação de liquidatários, fixação de atribuições a estes e do prazo para a liquidação. Espinho, 15 de Janeiro de 1936.
Vicente Alves Monteiro

Talho da Lavoura

Nova baixa de preços de carne

O Talho da Lavoura previne o Ex.^{mo} Púlico que desde ontem no seu estabelecimento a carne baixou de 880 a 1800 em quilo, nalgumas qualidades. Este estabelecimento desde a sua abertura a 23 de Julho até esta, data conseguiu baixas que nalgumas qualidades atingem 2800. Prefira-o pois V.^a Ex.^a no seu próprio interesse.

A. GORMICHO BOAVIDA

Engenheiro Civil

(da Ordem dos Engenheiros)

Obras públicas. Construções Civis e industriais. Cimento armado. Projectos. Cálculos.

RUA 9 N.º 300 — ESPINHO